



Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior
(Campinas)

ISSN: 1414-4077

ISSN: 1982-5765

Publicação da Rede de Avaliação Institucional da
Educação Superior (RAIES), da Universidade Estadual
de Campinas (UNICAMP) e da Universidade de Sorocaba
(UNISO).

Silva, Lidiane Cristina da; Gaspar, Marcos Antonio; Magalhães, Fábio Luís
Falchi de; Garcia, Ruth Del Raso; Aihara, Celia Hatsumi; Mauro, Maria Helena

Perfil dos programas de pós-graduação Stricto Sensu em Gestão
do Conhecimento no Brasil e seu panorama da produção científica¹

Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior
(Campinas), vol. 24, núm. 1, Março-Maio, 2019, pp. 327-350

Publicação da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior (RAIES), da
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e da Universidade de Sorocaba (UNISO).

DOI: 10.1590/S1414-407720190001000017

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=219159691017>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc



Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa acesso aberto

Perfil dos programas de pós-graduação Stricto Sensu em Gestão do Conhecimento no Brasil e seu panorama da produção científica¹

Profile of Graduate Programs in Knowledge Management
in Brazil and its panorama of scientific production

Lidiane Cristina da Silva¹

¹Universidade Federal de São Paulo | Superintendência de Tecnologia da Informação
São Paulo | SP | Brasil. Contato: lidiane.cristina3@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-8507-7773>

Marcos Antonio Gaspar²

²Universidade Nove de Julho | Programa de Pós-graduação em Informática e Gestão do Conhecimento
São Paulo | SP | Brasil. Contato: marcos.antonio@uni9.pro.br
<https://orcid.org/0000-0002-2422-2455>

Fábio Luís Falchi de Magalhães³

³Universidade Nove de Julho | Diretoria de Informática
São Paulo | SP | Brasil. Contato: fabiosimp@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-3307-8659>

Ruth Del Raso Garcia⁴

⁴Universidade Nove de Julho | Programa de Pós-graduação em Informática e Gestão do Conhecimento
São Paulo | SP | Brasil. Contato: ruthdelraso@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-8373-6536>

Celia Hatsumi Aihara⁵

⁵Universidade Nove de Julho | Programa de Pós-graduação em Informática e Gestão do Conhecimento
São Paulo | SP | Brasil. Contato: c.aihara@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-0871-5353>

Maria Helena Mauro⁶

⁶Universidade Nove de Julho | Programa de Pós-graduação em Informática e Gestão do Conhecimento
São Paulo | SP | Brasil. Contato: helenmauro@yahoo.com.br
<https://orcid.org/0000-0001-5682-199X>

Resumo: A Gestão do Conhecimento (GC) tem ganhado espaço como temática de pesquisa relevante junto às diversas ciências. Assim, a GC voltada à produção científica tem sido responsável pela disseminação de conhecimentos e apoio ao desenvolvimento científico de um país. O objetivo desta pesquisa é apresentar o perfil dos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu (mestrado e doutorado) na área de Gestão do Conhecimento existentes no Brasil, bem como apresentar o panorama de sua produção científica. Como método de pesquisa foi utilizada a abordagem quantitativa por meio de pesquisa bibliográfica, bibliométrica e documental, executada a partir dos dados coletados nas seguintes bases

¹ Trabalho oriundo do evento científico XX SEMEAD - Seminários em Administração, novembro de 2017.

de dados brasileiras: Plataforma Sucupira e Qualis Periódicos CAPES do Ministério da Educação. Como resultados auferidos, foram identificados 23 Programas de Pós-graduação em 21 diferentes instituições de ensino superior, que apresentam 38 linhas de pesquisa relacionadas à temática GC. Observou-se ainda que oito das 49 áreas de avaliação da CAPES têm Programas voltados à GC, com destaque para as áreas 'Interdisciplinar' e 'Comunicação e Informação'. Registraram-se em média 41,8 publicações de artigos em periódicos por programa e por ano analisados, com média de 0,35 de artigo publicado por docente em periódicos com Qualis estrato A (mais elevados).

Palavras-chave: Gestão do conhecimento. Pós-Graduação. Produção científica.

Abstract: The Knowledge Management (KM) has gained space as a topic of relevant research in the various sciences. Thus, KM focused on scientific production has been responsible for disseminating knowledge and support for the scientific development of a country. The objective of this research is to present the profile of the Graduate Programs (master's and doctorate) in the area of Knowledge Management existing in Brazil, as well as present the panorama of its scientific production. As a research method, the quantitative approach it used through bibliographical, bibliometric and documentary research, based on the data collected in the following Brazilian databases, 'Plataforma Sucupira' and Qualis Periodic CAPES of the Ministry of Education. As a result, 23 Graduate Programs is identified it in 21 different higher education institutions, which present 38 research lines related to the KM topic. Also observed it that eight of the 49 evaluation areas of CAPES have programs focused on KM, with emphasis on the 'Interdisciplinary' and 'Communication and Information' areas. An average of 41.8 publications of articles in periodicals per program and per year were analyzed, with an average of 0.35 of articles published by professor in periodicals with 'Qualis A' (highest).

Key words: Knowledge management. Graduate Education. Scientific Research.

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-407720190001000017>

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution Non-Commercial, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Recebido em: 14 de abril de 2018

Aprovado em: 5 de março de 2019

1 Introdução

O conhecimento, na visão de Sabbag (2007), é a informação processada que habilita à ação, ou seja, é a soma ou contínuo do que foi percebido, descoberto ou aprendido. Atualmente os atributos valorizados nas organizações contemporâneas voltam-se aos processos para desenvolvimento de inovação e novas competências, surgindo assim a necessidade pela gestão do conhecimento (GC) no contexto da Sociedade do Conhecimento (ARAUJO; MOTTIN; REZENDE, 2013).

Reis (2008) defende que o conhecimento seja uma fonte de poder capaz de gerar vantagem competitiva para empresas e países. Em função disso, o autor argumenta ser necessário averiguar os processos de gestão, criação e transferência deste conhecimento. Há ainda de se considerar que a GC não é obtida tão somente por meio de dados ou informações, mas provém das regras e modelo mental de indivíduos (SANTOS, 2001).

Os processos de melhoria da GC têm tido maior destaque a partir da década de 1980, quando o maquinário já não era suficiente para atingir os resultados e lucros esperados (TAKEUCHI; NONAKA, 1986). Assim, nos últimos anos, o valor de mercado das empresas tem sido bem acima do seu valor contábil. Esta diferença é atribuída ao estoque de ativos intangíveis ou capital intelectual (CASTILLA; GALHARDO, 2016).

No contexto de desenvolvimento científico, a produção científica é responsável por disseminar o conhecimento e apoiar no desenvolvimento da ciência num país. Silva (2004) aponta que o desenvolvimento científico e tecnológico de uma nação é alcançado a partir da qualidade e da quantidade de pesquisas desenvolvidas, bem como de sua capacidade de ser utilizada na transformação do progresso econômico e social.

A criação de programas de pós-graduação *Stricto Sensu* ou mesmo linhas de pesquisas dedicadas à temática GC a partir do início da década de 2000 demonstra a necessidade e preocupação de fomentar pesquisas sobre o tema (MUSSE; OHIRA; CISLAGHI, 2008).

Barradas e Campos Filho (2008) demonstraram em sua pesquisa que a temática GC tem se concentrado nas áreas de Ciência da Informação e Administração. Pesquisa conduzida por Magalhães *et al.* (2018) identificou trabalhos acerca da temática GC em 34 das 48 áreas de avaliação da CAPES, com destaque para as áreas ‘Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo’, ‘Interdisciplinar’ e ‘Engenharias III’.

Percebe-se, portanto que a temática GC está se consolidando como uma nova ciência ou disciplina acadêmica, não sendo mais considerada como um simples modismo científico (SERENKO; BONTIS, 2013). Neste contexto, a questão que norteia esta pesquisa é apresentada: Qual é o perfil dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* na área de Gestão do Conhecimento no Brasil e como está o volume de sua produção científica? Para atender a esta lacuna de pesquisa, o objetivo deste trabalho é apresentar o perfil dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* na área de Gestão do Conhecimento no Brasil e o panorama de sua produção científica.

2 Plataforma teórica

2.1 Pós-graduação *Stricto Sensu* e sua produção científica

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é o órgão do Ministério da Educação responsável pela regulamentação, avaliação e acompanhamento dos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* nas universidades e instituições brasileiras. A pós-graduação *Stricto Sensu* objetiva a formação de pesquisadores, novos docentes e profissionais

com foco em ciência. Uma vez que um egresso da graduação atenda aos requisitos estipulados em edital dentro de determinada instituição de ensino, o mesmo poderá realizar um curso de mestrado. Ao final do curso o aluno receberá o diploma de conclusão do curso com a titulação de mestre ou doutor (BRASIL, 1996).

Segundo Raynaut e Zanoni (2011), o mestrado tem como foco colocar em prática os instrumentos metodológicos, enquanto o doutorado deve ultrapassar a transmissão do saber e consolidar a produção científica. Outra categorização é a segregação entre cursos acadêmicos e profissionais. Segundo Virmond (2002), o curso profissional se diferencia do acadêmico, pois visa formar profissionais com alta qualificação para o mercado de trabalho. A CAPES criou a modalidade curso profissional para o mestrado em 1995 e para o doutorado em 2017.

Quanto à disseminação do conhecimento científico, há em duas categorias: literatura cinzenta e literatura branca. Na primeira as publicações abrangem os trabalhos apresentados em eventos, assim como as teses e dissertações, sendo consideradas como não convencionais ou semi-publicadas. A literatura cinzenta apresenta informação e conhecimento atualizados, porém de alcance à um público mais reduzido, ou seja, a comunidade científica, e não se determina por interesses comerciais (BOTELHO; OLIVEIRA, 2015).

Já a literatura branca, em contraponto, é a produção normalmente revisada por pares, composta de documentos publicados em intervalos de tempos determinados ou não, com o propósito de fornecer informações e relatos de pesquisas atualizadas, preferencialmente em periódicos ou revistas científicas. Nesta categoria incluem-se também os livros, porém, a informação veiculada nestes nem sempre é inédita, sendo muitas vezes a divulgação de conceitos e teorias já consolidados na comunidade científica (SILVEIRA, 2005).

A CAPES classifica os programas de pós-graduação em nove grandes áreas de conhecimento, com o objetivo de tornar ágil e funcional o gerenciamento dos projetos de pesquisa desenvolvidos no país. Numa segunda classificação, a CAPES segrega 49 diferentes áreas de avaliação para gerenciamento da qualidade do *Stricto Sensu*. Com o total de 4.227 Programas em todo território brasileiro, são atualmente 2.200 cursos de doutorado acadêmico, 3.423 cursos de mestrado acadêmico e 727 cursos de mestrado.

Ademais, a quantidade de orientandos por professor orientador limita-se a oito alunos por orientador. São três as categorias docentes num programa de *Stricto Sensu*: docentes permanentes, que são enquadrados e declarados anualmente e acompanhados no sistema de avaliação da CAPES; docentes visitantes, que têm vínculo funcional-administrativo com outras instituições e, desde que liberados, mediante acordo formal para colaboração, atuam

num Programa e, por fim; docentes colaboradores que participam no desenvolvimento de projetos de pesquisa ou atividades de ensino ou extensão independentemente de vínculos.

Os programas de *Stricto Sensu*, até 2013, eram avaliados a cada triênio. No entanto, a partir de 2014 a CAPES prevê a avaliação quadrienal, cujo primeiro período a ser considerado é relativo às informações do período 2013 a 2016. Com atribuição de uma escala de 7 pontos, variando de 1 a 7, os Programas com notas inferiores a 2 deixam de ser recomendados pela CAPES. Os cursos de mestrado obtêm no máximo a nota 5. As notas 6 e 7 são atribuídas somente a programas que ofereçam curso de doutorado. Notas mais elevadas indicam cursos com maior qualidade (OLIVEIRA; AMARAL, 2017).

A questão da avaliação do desempenho de pesquisadores tem ocupado espaço crescente na reflexão e nas discussões de agências de fomento, editores científicos, gestores de política científica e dos próprios pesquisadores em todo o mundo (SILVEIRA, 2005). Barata (2013) diz que nenhum dos proponentes considera que eles sejam capazes de mensurar a qualidade do trabalho que está sendo feito, e Fernandes e Lopes (2018) acredita que critérios dominantes para medir a produtividade podem afetar as carreiras acadêmicas causando impacto negativo na pesquisa. O que se espera indicar por meio dessas medidas é a importância ou a possibilidade de um artigo ou periódico influenciar a produção de conhecimentos em determinada área.

Apesar disso, no Brasil a CAPES desenvolveu a lista ‘Qualis Periódicos’ para identificar a qualidade da produção científica no contexto da avaliação dos Programas (CARVALHO NETO; WILLINSKY; ALPERIN, 2016). Assim, cada periódico presente na respectiva lista de área do conhecimento é classificado em oito estratos (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C). A lista atualizada anualmente está disponível para consulta no portal da Capes. Há regras comuns a todas as áreas de avaliação para a distribuição dos periódicos na lista Qualis: até metade dos títulos pode ganhar classificação nos três estratos mais altos (A1, A2 ou B1). Ademais, nos estratos A, considerados de excelência e a maioria de circulação internacional, recebem no máximo 25% de todos os títulos de determinada área (BARATA, 2016).

No ranking Scimago Journal (2017), o Brasil em 2016 ocupou a 14º posição com 68.908 artigos publicados. Já quanto ao índice h, o Brasil está mais na retaguarda, ocupando a 23º colocação. As possíveis explicações para tal posicionamento quanto ao fator de impacto voltam-se ao fato de dos objetos de pesquisa serem locais ou regionais (COURA JÚNIOR; WILLCOX, 2003) e artigos que não foram escritos no idioma inglês (MENECHINI, 2012; SERENKO; BONTIS, 2017), dentre outros argumentos. Oliveira (2003) e Porto Junior,

Moraes e Silva (2015) mencionam a compulsoriedade de entrega de artigos para atender aos pré-requisitos acadêmicos, fato que vem aumentando a quantidade para garantir a performance acadêmica, mas não necessariamente a qualidade dos mesmos, complementam Shigaki e Patrus (2012). Contudo, é necessário rever os valores da produção científica, como por exemplo, entender tal processo como uma etapa de produção de conhecimento e construir uma pesquisa robusta e bem estruturada para, com isto, obter-se um grande impacto na ciência (FERREIRA JÚNIOR, 2013).

2.2 Programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em Gestão do Conhecimento e sua produção científica

Ao se analisar a temática GC é possível englobar diferentes áreas de estudo. Para Gonzalez e Martins (2017), a GC e a tecnologia da informação (TI) têm uma relação muito próxima. Os autores propõem duas abordagens neste contexto: a GC como assunto relativo à TI e a GC mais voltada ao desenvolvimento dos recursos humanos, demonstrando a importância da cultura e da formação de grupos de trabalho. Analisando estas duas frentes, vislumbra-se que a GC não esteja restrita a apenas uma área de conhecimento, sendo este um dos motivos que a torna uma disciplina muito favorável a uma abordagem interdisciplinar.

Outro aspecto importante é a criação da Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento (SBGC) em 2001, que vem a contribuir de forma ativa no desenvolvimento do país e disseminação da prática e do conceito de GC na sociedade.

A criação de cursos de GC em nível pós-graduação *Stricto Sensu* demonstra a necessidade e preocupação de fomentar pesquisas sobre o tema, que possam propor soluções técnico-científicas para a gestão orientada ao conhecimento, pois como demonstra Bari e Baloch (2016), a GC está se tornando essencial para as organizações e pode ajudá-las a se tornarem mais eficientes e responsivas.

Programas dedicados à temática têm surgido no país desde 2004, a exemplo do pioneiro programa da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com cursos de mestrado e doutorado acadêmico em ‘Engenharia e Gestão do Conhecimento’, cadastrado na área de avaliação ‘Interdisciplinar’ da CAPES, com três áreas de concentração e nove linhas de pesquisa exclusivas à temática GC.

Em contraponto, com a primeira turma iniciada em 2015, o programa ‘Informática e Gestão do conhecimento’ da Universidade Nove de Julho (UNINOVE), também da área

‘Interdisciplinar’ é o mais recente, contando com apenas uma das três linhas de pesquisa referente à GC, denominada ‘Gestão da Informação e do Conhecimento’.

Magalhães *et al.* (2018) analisaram a temática GC a partir das dissertações e teses defendidas nos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* no período de 2006 a 2015. Foram localizados 1.388 trabalhos concluídos, sendo 295 teses e 1.093 dissertações. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com seu programa da área Interdisciplinar de Engenharia e Gestão do Conhecimento foi a que mais se destacou dentre os 339 Programas de 135 diferentes instituições de ensino superior identificadas na pesquisa.

Contudo, a GC, segundo Qiu e Lv (2014) não é privilégio de apenas alguns poucos programas de *Stricto Sensu*, mas igualmente na Administração, Ciências da Computação, Ciências Médicas, Ciências Sociais e Engenharia, dentre várias outras áreas que têm se dedicado à pesquisa desta temática. Ao analisar dados da Web of Science sobre essa temática no mundo, estes mesmos autores identificaram 12.925 trabalhos publicados em 567 diferentes periódicos no período 1993-2012, com o Brasil posicionando-se em 15º lugar. Já Serenko e Bontis (2017) identificaram que o Brasil tem uma participação de 2,4% na produção sobre GC no mundo.

3 Método e instrumentos de pesquisa

Para esta pesquisa foi empregada uma abordagem quantitativa utilizando-se da bibliometria, pesquisa bibliográfica e documental. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a abordagem quantitativa utiliza técnicas estatísticas, pelas quais se faz análise e classificação de informações. Já a bibliometria tem uma abordagem prática e analítica, conforme Silveira (2005) que habilita que a informação registrada possa quantificar a produção científica de forma holística (ARAUJO; MOTTIN; REZENDE, 2013). Quanto à abordagem de pesquisa documental, esta possibilita uma ampliação de conhecimento e a compreensão da conjuntura sociocultural e histórica a partir de materiais que irão passar por necessidade de tratamento ou análise (PRODANOV; FREITAS, 2013; SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

Como instrumento de pesquisa foi elaborado um protocolo de pesquisa para coleta de dados junto à Plataforma Sucupira (sistema ‘Coleta Capes’ e lista ‘Qualis Periódicos’, ambos da CAPES), bem como o sistema E-MEC do Ministério da Educação.

A Plataforma Sucupira é a principal base de dados para coleta das informações sobre a pós-graduação *Stricto Sensu* no Brasil. Os coordenadores de cada um dos programas realizam continuamente a alimentação de dados nesse sistema por meio do ‘Relatório Coleta Capes’.

Por meio desta ferramenta disponível na web permite-se o cadastramento de diversos dados relativos aos discentes e docentes envolvidos no programa, além de toda a produção acadêmica, todos estes extraídos diretamente da Plataforma Lattes e que servirão para fins de avaliação nesta pesquisa.

A extração de dados foi realizada no mês de maio de 2017 e levou em consideração tanto os programas como as linhas de pesquisa que possuem a palavra-chave ‘conhecimento’ no título. Ademais, deveria estar associada com algumas das palavras: ‘gestão’, ‘estratégia’, ‘governança’, ‘informação’, ‘engenharia’ ou ‘disseminação’. Foram considerados todos os programas em operação até o ano de 2016.

Após a identificação das linhas de pesquisa que atendiam a esses critérios, buscou-se informações relacionadas ao corpo discente e docente relacionado ao ano base 2016, bem como a nota do programa no último período de avaliação disponível divulgado em dezembro de 2017, relativo ao período 2013-2016.

A produção científica, especificamente trabalhos completos em congressos e artigos em periódicos, foi extraída considerando-se o quadriênio 2013-2016. Programas que surgiram nesse ínterim também foram relacionados na coleta, sendo especificado também o ano inicial de funcionamento para aferição da proporcionalidade de atuação do programa no período em análise. Assim, quando apresentada a média da produção de um programa, foram considerados apenas os respectivos anos de operação disponíveis no Relatório Coleta CAPES.

Para análise da produção científica foi consultado a lista Qualis Periódicos referente ao triênio 2013-2016, concernente à respectiva área de avaliação de cada programa identificado. Não obstante, a Plataforma E-MEC foi o mecanismo utilizado para a identificação da categoria administrativa das instituições de ensino superior em análise.

4 Apresentação e análise de resultados

4.1 Relação dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* com linhas de pesquisas em GC

Na Quadro 1 é apresentada a relação consolidada dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* com linhas de pesquisas em GC.

Quadro 1 - Programas de pós-graduação coletados e analisados na pesquisa *Sensu* com linhas de pesquisas em GC.

Instituição de Ensino Superior (IES)	Sigla da IES	Tipo *	UF	Nome do Programa de Pós-Graduação (PPG)	Nível	Nota **	Ano início	Linhas GC ***
Área de avaliação: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo								
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	PUC/PR	S	PR	Administração	M/D	5	2000 / 2006	1/2
Universidade do Grande Rio	UNIGRANRIO	S	RJ	Administração	M/D	5	2007 / 2013	2/3
Área de avaliação: Ciência da Computação								
Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	F	PE	Ciências da computação	M/D	7	1975 / 1992	1/1
Universidade Salvador	UNIFACS	L	BA	Sistemas e computação	M	3	2007	1/3
Área de Avaliação: Ciências Ambientais								
Universidade Federal do Oeste do Pará	UFOPA	F	PA	Sociedade, natureza e desenvolvimento	D	4	2013	1/4
Área de avaliação: Comunicação e Informação								
Universidade Estadual de Londrina	UEL	E	AL	Ciência da informação	M	4	2012	2/2
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	F	MG	Ciências da informação	M/D	5	1976 / 1997	1/3
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	F	MG	Gestão & organização do conhecimento	M/D	5	2016	1/2
Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	F	RJ	Ciência da informação	M/D	4	2009	1/2
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	F	RN	Gestão da informação e do conhecimento	MP	3	2015	1/1
Área de avaliação: Engenharias II								
Instituto de Engenharia Nuclear	IEN	F	RJ	Ciência e tecnologia nucleares	M	3	2010	1/1
Área de avaliação: Engenharias III								
Universidade Federal do Paraná	UFPR	F	PR	Engenharia de produção	M	3	2010	1/4
Universidade de São Paulo/São Carlos	USP	E	SP	Engenharia de produção	M/D	5	1996 / 2002	2/8
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	UTFPR	F	PR	Engenharia de produção	M/D	4	2004/ 2012	1/2
Área de avaliação: Interdisciplinar								
Universidade FUMEC	FUMEC	S	MG	Sistemas de informação e gestão do conhecimento	D	4	2016	1/2
Universidade FUMEC	FUMEC	S	MG	Sistemas de informação e gestão do conhecimento	MP	4	2011	1/2
Universidade Católica de Brasília	UCB	S	DF	Gestão do conhecimento e tecnologia da informação	MP	4	1998	2/3
Universidade Federal de Alagoas	UFAL	F	AL	Modelagem computacional de conhecimento	M	3	2004	1/4
Universidade Federal da Bahia	UFBA	F	BA	Difusão do conhecimento	D	4	2008	3/3
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	F	SC	Engenharia e gestão do conhecimento	M/D	6	2004	9/9
Centro Universitário de Maringá	UNICESUMAR	L	PR	Gestão do conhecimento nas organizações	M	3	2014	2/2
Universidade Nove de Julho	UNINOVE	S	SP	Informática e gestão do conhecimento	M/D	4	2015	1/3
Área de avaliação: Saúde Coletiva								
Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa	IEP	L	SP	Gestão de tecnologia e inovação em saúde	MP	3	2012	1/2

Fonte: autores da pesquisa.

Legenda: *Categoria administrativa: E - pública estadual, F - pública federal, L - privada c/ fins lucrativos, S - privada s/ fins lucrativos / ** Quando dois anos distintos, o primeiro se refere ao mestrado e o segundo ao doutorado / *** Linhas relacionadas a Gestão do Conhecimento / total de todas as linhas do respectivo programa

Foram identificados 23 programas de pós-graduação, ou seja, 0,54% do total de programas *Stricto Sensu* em 21 diferentes Instituição de Ensino Superior (IES) no país; sendo: 13 cursos de doutorado acadêmico (D), 16 cursos de mestrado acadêmico (M) e quatro cursos de mestrado profissional (MP).

Com 137 diferentes linhas de pesquisa verificadas, 38 linhas de pesquisa são relacionados à temática GC, o que representa 27,7% do total dos programas coletados. Ademais, cinco programas (21,7%) têm a temática GC em todas as suas linhas de pesquisa.

Não obstante, corrobora-se que o tema GC não é exclusivo de determinada área de conhecimento, conforme já identificado por Barradas e Campos Filho (2008), Qiu e Lv (2014) e Magalhães *et. al.* (2018). O tema GC está presente em oito das 49 áreas de avaliação da CAPES, com maior concentração de programas inseridos nas áreas ‘Interdisciplinar’ e ‘Comunicação e Informação’, com oito e cinco programas, respectivamente (34,8% e 21,7% do total de programas, nessa ordem).

Além disto, foram encontrados também programas com a temática GC nas seguintes áreas: ‘Engenharias III’, com três programas; ‘Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo’ e ‘Ciência da Computação’, ambos com dois programas cada, entre outras.

Quanto à localização geográfica das IES, os estados de São Paulo, Paraná e Minas Gerais, cada um com quatro programas e o estado do Rio de Janeiro com três programas, são os estados com maior número de programas. Neste sentido, constata-se a alta concentração na região Sudeste com onze programas, representando 47,8% do total de programas, conforme também aferido por Magalhães *et al.* (2018). Nas demais regiões do país, no Nordeste e no Sul são cinco programas cada, assim como, Norte e Centro-Oeste, com um programa cada região.

Quanto à categoria administrativa da instituição de ensino superior (IES), nota-se que as universidades públicas federais (F) são maioria com 12 programas, o que representa 52,2% do total, seguidas de sete programas em instituições privadas sem fins lucrativos (S) (30,4%). As IES privadas com fins lucrativos (P) e as públicas estaduais (E) possuem apenas dois programas cada.

Quando consideradas as notas da avaliação de 2013 da CAPES, nos programas acadêmicos, a nota ‘3’ foi identificada em cinco programas, todos de nível mestrado. Acrescenta-se a esta relação quatro mestrados e seis doutorados com nota ‘4’. Com nota ‘5’ são cinco programas, todos com mestrado e doutorado.

Ademais, evidencia-se com nota ‘6’, o programa de ‘Engenharia e gestão do conhecimento’ da UFSC, um dos únicos com todas as linhas de pesquisa exclusivas em GC; assim como, com nota máxima ‘7’, o programa ‘Ciências da computação’ da UFPE.

No que tange ao mestrado profissional (MP), dos quatro cursos constatados, dois são nota ‘3’ e os outros dois têm nota ‘4’. Até o momento, nenhum MP alcançou a nota máxima ‘5’ destinada a esta categoria de programas em específico.

O primeiro programa explicitamente intitulado com a denominação GC foi ‘Informática’ da UCB (Universidade Católica de Brasília) em 1998, e que três anos mais tarde passou a se chamar ‘Gestão do conhecimento e tecnologia da informação’. Destaque também por ser o primeiro mestrado profissional (MP) na temática, pois o seguinte só veio a surgir em 2011 na FUMEC, ou seja, doze anos mais tarde, sendo denominado ‘Sistemas de informação e gestão do conhecimento’.

Nos últimos 20 anos nota-se um aumento crescente no surgimento de programas que estudam a GC, com destaque do aumento de 37% destes cursos no último quadriênio (2013-2016) em relação ao triênio anterior (2010-2012), quando passou-se de 24 para 33 cursos. Em comparação ao triênio precedente (2007-2009), no qual havia 18 cursos, representa expansão de 33% em relação ao período seguinte. Outro período significativo verificado é o da expansão entre os triênios 1998-2000 e 2001-2003, quando houve um crescimento de 7 para 12 cursos, ou seja, acréscimo de 71% na expansão de cursos de GC.

4.2 Análise quantitativa docente x discente em 2016

A Tabela 1 expõe o total de discentes e docentes vinculados aos programas analisados, considerando-se a situação verificada no ano de 2016.

Tabela 1 - Total de Docentes X Discentes por programa - ano 2016

Instituição	Nome do PPG	Nível	Ingressantes	Titulados	Matriculados	Docentes *	Relação Discentes / Docente
Área de avaliação: Administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo							
PUC/PR	Administração	M/D	39	27	123	18	6,8
UNIGRANRIO	Administração	M/D	24	21	74	17	4,4
Área de avaliação: Ciência da computação							
UFPE	Ciências da computação	M/D	164	122	615	83	7,4
UNIFACS	Sistemas e computação	M	17	14	71	12	5,9
Área de avaliação: Ciências ambientais							
UFOPA	Sociedade, natureza e desenvolvimento	D	18	2	70	28	2,5
Área de avaliação: Comunicação e informação							
UEL	Ciência da informação	M	14	3	33	13	2,5
UFMG	Ciências da informação	M/D	33	38	130	37	3,5
UFMG	Gestão & organização do conhecimento	M/D	75	1	76	14	5,4
UFRJ	Ciência da informação	M/D	60	21	170	27	6,3
UFRN	Gestão da informação e do conhecimento	MP	11	**	20	10	2
Área de avaliação: Engenharias II							
IEN	Ciência e tecnologia nucleares	M	18	9	52	21	2,5
Área de avaliação: Engenharias III							
UFPR	Engenharia de produção	M	8	16	43	13	3,3
USP	Engenharia de produção	M/D	33	21	119	22	5,4
UTFPR	Engenharia de produção	M/D	26	16	92	13	7,1
Área de avaliação: Interdisciplinar							
FUMEC	Sistemas de informação e gestão do conhecimento	D	6	**	6	17	0,4
FUMEC	Sistemas de informação e gestão do conhecimento	MP	32	37	105	23	4,6
UCB	Gestão do conhecimento e tecnologia da informação	MP	29	30	88	13	6,8
UFAL	Modelagem computacional de conhecimento	M	26	9	81	24	3,4
UFBA	Difusão do conhecimento	D	18	13	117	34	3,4
UFSC	Engenharia e gestão do conhecimento	M/D	61	44	272	41	6,6
UNICESUMAR	Gestão do conhecimento nas organizações	M	22	22	64	17	3,8
UNINOVE	Informática e gestão do conhecimento	M/D	13	**	28	14	2
Área de avaliação: Saúde coletiva							
IEP	Gestão de tecnologia e inovação em saúde	MP	24	22	68	30	2,3
Total Geral			771	488	2.517	541	4,7

Fonte: autores da pesquisa.

Legenda: * Inclui as três categorias docentes (permanente, visitante e colaborador) / ** Curso novo.

No ano de 2016 foram encontrados 541 docentes vinculados a programas de GC, sendo 437 docentes permanentes, 100 professores colaboradores e 4 professores visitantes, conforme as três categorias de docentes definidas pela CAPES. Ademais, foi identificado um total de 2.517 discentes, com 771 ingressantes, sendo 279 de doutorado, 396 de mestrado acadêmico e 96 de mestrado profissional. Dos 488 titulados, 127 defenderam suas teses de doutorado, 272 concluíram suas dissertações de mestrado acadêmico e 89 finalizaram suas dissertações de mestrado profissional.

Quanto à relação discente titulado/discente ingressante, sem considerar que existem vários cursos novos criados nos últimos anos, a taxa de titulação é de 63,3% considerando-se para todos os níveis, sendo 45,5% para o doutorado, 68,7% para o mestrado acadêmico e 92,7% no mestrado profissional.

O programa com a maior quantidade de discentes matriculados é ‘Ciências da computação’ da UFPE com 615 alunos no período analisado, seguido pelo programa ‘Engenharia e gestão do conhecimento’ da UFSC com 272 titulados, que se reflete também nos maiores números de docentes, 83 e 41, respectivamente.

A média da relação de discentes e docentes ficou em 4,7 orientandos para cada orientador. Esse número está diretamente relacionado ao número de docentes vinculados ao programa, uma vez que há limite de orientandos por orientador, conforme indicação imposta pela CAPES, que limita ao máximo de oito orientandos por professor orientador. Percebe-se que nenhum dos programas ultrapassa essa orientação, sendo UFPE (7,4), UTFPR (7,1) e PUC/PR (6,8), com a maior relação média.

Devido às características típicas de um programa em início de atividades, o programa da FUMEC (0,4), o programa da UFRN (2,0) e o programa da UNINOVE (2,0) registram as menores relações de orientandos por orientador.

4.3 Produção quantitativa dos programas no quadriênio 2013-2016

A Tabela 2 apresenta o quantitativo da produção acadêmica: trabalhos completos em congressos ou eventos e artigos em periódicos ou revistas científicas por programa, considerando-se o quadriênio de avaliação 2013-2016. No entanto, não se distingue se o trabalho publicado é relacionado ou não à temática GC, dadas as restrições do método e das bases de dados consultadas nesta pesquisa.

O programa ‘Engenharia e gestão do conhecimento’ da UFSC foi o que mais produziu trabalhos completos em eventos e publicou artigos em periódicos científicos no período de 2013 a 2016, seguido do programa ‘Ciências da computação’ da UFPE, com 1.369 e 1.186 trabalhos, respectivamente. Quando analisada apenas as publicações em periódicos científicos, essa ordem de classificação permanece, com 611 e 331 trabalhos, respectivamente. Há de se ressaltar que a UFSC possui quase o dobro de trabalhos da UFPE (84,5% a mais). Contudo, considerando-se apenas artigos completos em evento, tal ordenamento se inverte, com 855 trabalhos publicados pelo programa da UFPE e 758 trabalhos publicados pelo programa da UFSC.

Em terceiro lugar surge o programa ‘Ciências da informação’ da UFMG com 623 trabalhos no total geral, sendo 328 trabalhos em eventos e 295 artigos publicados em periódicos científicos. Praticamente com o mesmo número de docentes da UFSC e UFMG, 41

e 37, respectivamente, a primeira produz 107% a mais que a terceira classificada em artigos publicados em periódicos.

Tabela 2 - Total de trabalhos completos em eventos e artigos em periódicos por programa e por ano

IES	Nome do Programa	Nível	2013		2014		2015		2016		Total		Total Geral
			C	P	C	P	C	P	C	P	C	P	
Área de avaliação: Administração pública e de empresas, Ciências contábeis e Turismo													
PUC/PR	Administração	M / D	33	51	26	57	29	61	28	69	116	238	354
UNIGRANRIO	Administração	M / D	32	48	51	50	53	48	44	50	180	196	376
Ciência da Computação													
UFPE	Ciências da computação	M / D	278	93	174	72	208	75	195	91	855	331	1.186
UNIFACS	Sistemas e computação	M	24	9	38	11	34	10	31	6	127	36	163
Área de avaliação: Ciências ambientais													
UFOPA	Sociedade, natureza e desenvolvimento	D	9	46	0	42	7	37	0	39	16	164	180
Área de avaliação: Comunicação e Informação													
UEL	Ciência da informação	M	51	31	30	27	34	19	63	20	178	97	275
UFMG	Ciências da informação	M / D	79	60	86	75	74	83	89	77	328	295	623
UFMG	Gestão & Organização do conhecimento	M / D	*	*	*	*	*	*	39	29	39	29	68
UFRJ	Ciência da informação	M / D	65	49	31	29	34	33	43	33	173	144	317
UFRN	Gestão da informação e do conhecimento	MP	*	*	*	*	13	8	14	7	27	15	42
Área de avaliação: Engenharias II													
IEN	Ciência e tecnologia nucleares	M	63	36	30	28	38	24	12	40	143	128	271
Área de avaliação: Engenharias III													
UFPR	Engenharia de produção	M	51	34	60	46	78	33	62	29	251	142	393
USP/SC	Engenharia de produção	M / D	80	47	46	60	43	60	34	50	203	217	420
UTFPR	Engenharia de produção	M / D	140	91	47	74	53	57	42	53	282	275	557
Área de avaliação: Interdisciplinar													
FUMEC	Sistemas de informação e Gestão do conhecimento	D	*	*	*	*	*	*	21	28	21	28	49
FUMEC	Sistemas de informação e Gestão do conhecimento	MP	34	41	77	70	66	60	21	41	198	212	410
UCB	Gestão do conhecimento e Tecnologia da informação	MP	27	16	9	19	8	14	10	12	54	61	115
UFAL	Modelagem computacional de conhecimento	M	57	32	31	26	55	28	19	28	162	114	276
UFBA	Difusão do conhecimento	D	66	50	59	85	63	46	60	47	248	228	476
UFSC	Engenharia e gestão do conhecimento	M / D	206	151	175	148	214	177	163	135	758	611	1.369
UNICESUMAR	Gestão do conhecimento nas organizações	M	*	*	5	18	15	20	21	20	41	58	99
UNINOVE	Informática e gestão do conhecimento	M / D	*	*	*	*	43	43	37	30	80	73	153
Área de avaliação: Saúde Coletiva													
IEP	Gestão de tecnologia e inovação em saúde	MP	3	47	5	36	1	46	0	29	9	158	167
Total Geral			1.298	932	980	973	1.163	982	1.048	963	4.489	3.850	8.339

Fonte: autores da pesquisa.

Legenda: *Cursos novos

Excluindo-se os programas novos, com menos de quatro anos de existência, aquele que menos produziu no período avaliado foi o programa da UCB, com 115 trabalhos publicados no período analisado.

Nota-se nos dados extraídos que ocorreu uma redução em 10,9% no total geral da produção científica no período 2013-2016, quando na verdade esperava-se que esse número aumentasse, tendo em vista também o crescente aumento do número de programas. Quando analisado apenas trabalhos completos em evento, a redução foi de 23,9%, enquanto a produção de artigos em periódicos registrou ligeiro aumento de 3,4% na produção dos programas avaliados no período em foco.

4.4 Produção qualitativa dos programas no quadriênio 2013-2016

Na Tabela 3 encontra-se exposta a média docente quanto à produção acadêmica relacionada aos artigos científicos publicados em periódicos, segregada por programa no quadriênio 2013-2016. Tal classificação considerou a nota Qualis da respectiva área de avaliação CAPES de cada programa, agrupados em três grupos: periódicos A1 e A2; periódicos A1, A2 e B1 e, por fim; o total geral de periódicos independente do estrato Qualis no período 2013-2016.

A média aritmética da produção científica foi obtida por meio da média total de publicações em periódicos registrada em cada um dos quatro anos do quadriênio 2013-2016, referenciando-se para tanto o número de docentes cadastrados no Programa em 2016. Para os programas criados durante o quadriênio analisado, foi considerada a média proporcional de acordo com o ano de início das atividades do programa.

Tabela 3 - Média de artigos publicados em periódicos no quadriênio 2013-2016 por programa e por ano, de acordo com o Qualis 2013-2016

IES	Nome do PPG	Nível	Média Anual A1+A2	Média Anual A1+A2+B1	Média Anual Total	Média Produção Anual / Docente A1+A2	Média Produção / Docente A1+A2+B1	Média Anual Produção / Docente Total de Artigos
Área de avaliação: Administração pública e de empresas, Ciências contábeis e Turismo								
PUC/PR	Administração	ME / DO	9,25	17,75	59,50	0,51	0,99	3,31
UNIGRANRIO	Administração	ME / DO	11,50	18,75	49,00	0,68	1,10	2,88
Área de avaliação: Ciência da Computação								
UFPE	Ciências da computação	ME / DO	42,25	55,75	82,75	0,51	0,67	1,00
UNIFACS	Sistemas e computação	ME	1,33	2,00	9,00	0,11	0,17	0,75
Área de avaliação: Ciências ambientais								
UFOPA	Sociedade, natureza e desenvolvimento	DO	15,00	27,00	41,00	0,54	0,96	1,46
Área de avaliação: Comunicação e Informação								
UEL	Ciência da informação	ME	8,75	13,25	24,25	0,67	1,02	1,87
UFMG	Ciências da informação	ME / DO	21,00	40,25	73,75	0,57	1,09	1,99
UFMG	Gestão & organização do conhecimento	ME / DO	7,00	18,00	29,00	0,50	1,29	2,07

UFRJ	Ciência da informação	ME / DO	8,00	18,50	36,00	0,30	0,69	1,33
UFRN	Gestão da informação e do conhecimento	MP	2,00	2,00	7,50	0,20	0,20	0,75
Área de avaliação: Engenharias II								
IEN	Ciência e tecnologia nucleares	ME	10,25	15,00	32,00	0,49	0,71	1,52
Área de avaliação: Engenharias III								
UFPR	Engenharia de produção	ME	1,67	2,00	35,50	0,13	0,15	2,73
USP/SC	Engenharia de produção	ME / DO	11,75	19,75	54,25	0,53	0,90	2,47
UTFPR	Engenharia de produção	ME / DO	4,25	7,25	68,75	0,33	0,56	5,29
Área de avaliação: Interdisciplinar								
FUMEC	Sistemas de informação e gestão do conhecimento	MP	2,00	10,00	53,00	0,09	0,43	2,30
FUMEC	Sistemas de informação e gestão do conhecimento	DO	0,00	6,00	28,00	0,00	0,35	1,65
UCB	Gestão do conhecimento e tecnologia da informação	MP	2,00	2,50	15,25	0,15	0,19	1,17
UFAL	Modelagem computacional de conhecimento	ME	11,00	20,25	28,50	0,46	0,84	1,19
UFBA	Difusão do conhecimento	DO	7,25	15,50	57,00	0,21	0,46	1,68
UFSC	Engenharia e gestão do conhecimento	ME / DO	5,75	31,75	152,75	0,14	0,77	3,73
UNICESUMAR	Gestão do conhecimento nas organizações	ME	2,00	4,67	19,33	0,12	0,27	1,14
UNINOVE	Informática e gestão do conhecimento	ME / DO	6,00	12,00	36,50	0,43	0,86	2,61
Área de avaliação: Saúde Coletiva								
IEP	Gestão de tecnologia e inovação em saúde	MP	13,25	26,25	39,50	0,44	0,88	1,32
Total Geral			189,25	359,00	962,50	0,35	0,66	1,78

Fonte: autores da pesquisa.

Todos os programas considerados na pesquisa registraram um total de 962,5 por ano, o que significa uma média de 41,8 de publicações por programa e por ano em periódicos. Em termos qualitativos, considerando-se os periódicos de alto impacto, obteve-se a média de 8,2 artigos publicados em periódicos classificados nos estratos A1 e A2; ou 15,6 artigos publicados em periódicos classificados nos estratos A1, A2 e B1, também por ano.

Evidencia-se ainda o número maior de publicações do programa ‘Engenharia e gestão do conhecimento’ da UFSC, com 152,8 trabalhos. Contudo, torna-se evidente que este programa nota ‘6’ tem uma produção muito baixa em periódicos qualificados nos extratos A da lista Qualis CAPES, com apenas 5,8 artigos em média por docente.

Em quantidade, segue o programa ‘Ciências da computação’ da UFPE, com uma média de 82,8 artigos por ano. Este, porém, quando analisados os periódicos qualificados nos estratos Qualis A, fica em primeira posição com 42,3 artigos por ano, seguido pelo programa

‘Ciências da informação’ da UFMG, com 21,0 artigos por ano. Não se altera a classificação dessas duas IES quando incluído o estrato B1 na análise de artigos publicados.

Quando analisado a média por docente, cada docente publica em média 0,35 artigos em periódicos Qualis A ou 0,66 em Qualis A1+A2+B1, totalizando ainda 1,78 artigos por ano, independente do estrato Qualis considerado.

Nessa análise, quando se considera a produção média em periódicos Qualis A, aparecem praticamente empatados os programas ‘Administração’ da UNIGRANRIO com 0,68 artigos, seguido do programa ‘Ciência da informação’ da UEL, com 0,67 artigos. Com apenas um ano de existência, o programa ‘Gestão & organização do conhecimento’ da UFMG se destaca, quando considerada publicação em estratos Qualis A1+A2+B1, com 1,29 artigos. Outro destaque é o programa ‘Engenharia de produção’ da UTFPR, com a maior produção média por docente, independente de estrato de periódico Qualis analisado, com 5,29 artigos por docente.

A produção média anual de artigos em estratos nível A1+A2 chegam a 19,7% da produção total. Quando acrescentados os artigos publicados em estratos B1, a produção alcança 37,3% das publicações analisadas.

4.5 Periódicos com maior produção por área de avaliação no quadriênio 2013-2016

Na Quadro 2 encontra-se a relação dos dez periódicos com maior frequência de artigos publicados por área de avaliação no quadriênio 2013-2016.

Quadro 2 - Lista dos dez periódicos com maior número de publicações por área de avaliação no quadriênio 2013-2016

Área	Periódico (qualquer classificação de estrato Qualis) com maior produção	Periódico com maior produção classificado nos estratos Qualis A1+A2+B1
ADM	Qualis C - Espacios, 24 artigos	Qualis B1 - RAM. Revista de Administração Mackenzie (Online), 9 artigos
CC	Qualis A1 - Expert Systems with Applications, 32 artigos	Qualis A1 - Expert Systems with Applications, 32 artigos
CA	Qualis B2 - Revista Ciência e Natura, 10 artigos	Qualis, B1 - Reproduction In Domestic Animals (1990), 2 artigos
CI	Qualis B5 - Informação@Profissões, 26 artigos	Qualis A2 - Informação & Informação (UEL. Online), 24 artigos
E II	Qualis A1 - Progress in Nuclear Energy (New Series), 13 artigos	Qualis A1 - Progress in Nuclear Energy (New Series), 13 artigos
EIII	Qualis C - Espacios, 105 artigos	Qualis A1 - Journal of Cleaner Production, 13 artigos
INT	Qualis C - Espacios, 61 artigos	Qualis B1 - Renote. Revista Novas Tecnologias na Educação, 15 artigos
SC	Qualis A1 - Cochrane Database of Systematic Reviews (Online), 17 artigos	Qualis A1 - Cochrane Database of Systematic Reviews (Online), 17 artigos
Ranking geral	Espacios, 191 artigos	Expert Systems with Applications - 41 artigos

Fonte: autores da pesquisa.

Legenda: ADM - ‘Administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo’; CC - ‘Ciência da computação’; CA - ‘Ciências ambientais’; CI - ‘Comunicação e informação’; E II - ‘Engenharias II’; E III - ‘Engenharias III’; INTER - ‘Interdisciplinar’; SC - ‘Saúde coletiva’.

Dos 3.850 artigos catalogadas no quadriênio 2013-2016, 191 artigos (5,0%) foram publicados na Revista Espacios (Caracas) que não possui classificação estrato 'C' nas áreas de avaliação 'Administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo', 'Engenharias III' e 'Interdisciplinar'. Em segundo lugar aparece a revista 'Expert Systems with Applications', com 41 artigos publicados no total, sendo também a maior qualificada com estrato A1 nas áreas 'Interdisciplinar', 'Engenharias III' e 'Ciência da Computação'.

No ranking geral, a revista 'Perspectivas em Gestão & Conhecimento' com 39 artigos encontrados é a terceira com maior número de trabalhos publicados, sendo a única específica entre os dez periódicos com maior produção de artigos dentre todos os programas analisados com a temática GC.

A área 'Interdisciplinar' apresentou 15 artigos publicados na 'Renote. Revista Novas Tecnologias na Educação' (estrato Qualis B1). Enquanto isso, o periódico 'Informação & Informação (UEL. Online)', com 24 artigos, é o mais qualificado, com estrato Qualis A2 na segunda área com maior quantidade de programas em GC ('Comunicação e informação').

5 Considerações Finais

O objetivo desta pesquisa foi alcançado ao apresentar o perfil dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* na área de Gestão do Conhecimento no Brasil, bem como a exposição do panorama da produção científica a eles associada. Não obstante, a pesquisa realizada também traz algumas contribuições para reflexão quanto à evolução das pesquisas em GC no país.

A GC pode ser considerada uma área do conhecimento científico recente nas pesquisas desenvolvidas no país. Há somente 20 anos ela foi inserida na comunidade científica brasileira por meio da criação de programas de pós-graduação voltados à essa temática. Entretanto, nesse pouco tempo de existência, já apresenta resultados que buscam assegurar sua continuidade no meio científico brasileiro.

Foram identificados 23 programas de pós-graduação em 21 diferentes IES, com 13 cursos de doutorado, 16 cursos de mestrado acadêmico e 4 cursos de mestrado profissional, que comportam 38 linhas de pesquisa relacionadas à temática GC. Há também de se ressaltar que os referidos programas estão presentes em oito das 49 áreas de avaliação da CAPES, sendo a maior concentração de programas nas áreas 'Interdisciplinar' e 'Comunicação e Informação', com oito e cinco programas, respectivamente.

Quanto à categoria administrativa da IES na qual o Programa está inserido, destacam-se as universidades públicas federais da região Sudeste e, em especial os estados de Minas Gerais, São Paulo e Paraná.

Em relação à avaliação procedida pela CAPES, a maioria dos programas com mestrado acadêmico obteve a nota '3' ou nota '5', enquanto a maioria dos cursos de doutorado obteve a nota '4'.

Considerando o ano de 2016, foi observado um total de 2.517 discentes matriculados, sendo 771 ingressantes e 488 titulados no referido ano em pauta. Já em relação aos docentes atuantes nesses programas, verificou-se 541 docentes cadastrados. A média da relação de discentes e docentes ficou em 4,3 orientandos para cada professor orientador.

Todos os programas juntos registraram uma média de 962,5 publicações por ano, sendo a UFSC com maior número de artigos em periódicos e eventos (1.369 trabalhos). A produção média anual em estratos de periódicos Qualis A (A1 + A2) somou 19,7% dos artigos publicados. Acrescentando-se as publicações em periódicos com estrato Qualis B1, chega-se a 37,3% dos trabalhos publicados.

Entretanto, há de se ressaltar que quantidade não é sinônimo de qualidade, pois a UFSC com o maior número médio de publicações em artigos (152,8) tem apenas 5,8 artigos em média por docente em periódicos qualificados Qualis A, e há de se considerar que este seja o único programa da área 'Interdisciplinar' classificado com nota '6' na avaliação da CAPES.

Quando analisada a média de publicação por docente, cada docente dos programas analisados publica em média 0,35 artigos em periódicos dos estratos Qualis A (A1 + A2) ou 0,66 em periódicos dos estratos Qualis A1+A2+B1. Ao considerar-se qualquer estrato Qualis, obtém-se 1,78 artigos por ano, independente do estrato Qualis analisado. No quesito qualidade da produção, destaque para os programas da UNIGRANRIO e da UEL, praticamente empatados na publicação de artigos em periódicos com estratos Qualis mais elevados.

Em relação aos periódicos, sem considerar a área de avaliação do programa, o maior número de publicações concentra-se na revista 'Espacios (Caracas)' com 5% de toda a produção científica em periódicos, porém sem qualificação na lista Qualis das áreas de conhecimento com maior quantidade de programas em GC. Entretanto, o periódico com maior produção é 'Expert Systems with Applications', com estrato Qualis A1 nas áreas 'Interdisciplinar', 'Engenharias III' e 'Ciência da Computação'. No ranking geral, a revista 'Perspectivas em Gestão & Conhecimento' é o único periódico específico à temática GC

listado entre os dez periódicos com maior produção em todos os programas analisados. Porém, este periódico apresenta estrato Qualis B1 na área ‘Comunicação e Informação’, maior classificação entre as áreas de avaliação identificadas na pesquisa.

A publicação em uma revista de alto nível é algo almejado por todos os programas, tendo em vista o peso desse requisito na nota CAPES, mas esse objetivo não pode ser pautado apenas em avaliações. Essas publicações também podem ser interpretadas como um exemplo relativamente tangível de aquisição de capital científico que o pesquisador pode, eventualmente, ser capaz de converter em capital econômico (MAZENOD, 2017).

O mapeamento dos programas e produção científica em GC realizados nesta pesquisa possui achados que contribuem para uma reflexão sobre a atual situação dessa área do conhecimento. Assim, os resultados ora apresentados poderão servir de base para novas políticas da CAPES voltadas à evolução dos programas que abordam a temática GC. Além disso, os coordenadores desses Programas também poderão tomar consciência dos resultados ora expostos no sentido de provocarem ações de melhoria em seus programas e cursos.

Face aos resultados encontrados, observa-se a consolidação da temática de pesquisa GC em relação à evolução do número de programas criados nos últimos 20 anos. Aumento este da ordem de 37% quanto aos cursos no último quadriênio de avaliação (2013-2016) em relação ao triênio anterior (2010-2012). Porém, esperava-se que esse percentual de evolução refletisse também quantitativamente no número de publicações de trabalhos dos pesquisadores envolvidos nesses programas em eventos e periódicos científicos. Ao contrário disso, registrou-se a redução do número de participações em eventos e apenas um ligeiro aumento em publicações de trabalhos em periódicos. Alguns fatores podem ter contribuído para esse desempenho, como o fato do programa não ter cadastrado corretamente suas informações na plataforma de coleta de dados da CAPES. Todavia, os dados utilizados nesta pesquisa são os mesmos auferidos na avaliação quadrienal procedida pela CAPES.

Muito ainda há para se fazer a fim de aumentar a quantidade da pesquisa neste campo de conhecimento (GC), seja na criação de outros programas *Stricto Sensu* abrangendo outras regiões do país, seja na promoção de ações voltadas à qualidade da produção e evolução deste campo científico para além da fronteira nacional.

As limitações desta pesquisa voltam-se ao fato de que alguns programas não efetuaram o cadastro das publicações por linhas de pesquisa, o que impossibilitou analisar a produção específica em GC, considerando-se apenas o âmbito das publicações do programa como um todo. Além disso, a CAPES não disponibiliza cadastro de docentes e discentes segregados por linhas de pesquisa, o que dificulta a melhor caracterização desse público quanto à temática

GC. Assim, não foi possível aferir a data de início de funcionamento das linhas de pesquisa, pois foi possível verificar divergências com as informações disponíveis nos sites dos respectivos programas e instituições.

Tendo em vista que a área de GC não possui uma área de graduação vinculada, faz-se necessário pesquisar o perfil do discente ingressante em programas dessa área, a fim de se verificar quais áreas demandam maior procura por esse tema. Indica-se como sugestão para pesquisas futuras a identificação dos periódicos mais pertinentes à temática GC, bem como as quais são as suas características. Para além da questão de produção acadêmica, outros fatores poderão ser levados em consideração na avaliação dos programas, tais como: análise da proposta do curso, características do corpo docente, características do corpo discente e acompanhamento da evolução profissional e das pesquisas de egressos.

Referências

ARAUJO, R. P.; MOTTIN, A. P.; REZENDE, J. F. C. Gestão do conhecimento e do capital intelectual: mapeamento da produção acadêmica brasileira de 1997 a 2011 nos encontros da ANPAD. **O&S**, Salvador, v. 20, n. 65, p. 283-301, 2013.

BARATA, R. B. Medir ou classificar a produção científica de pesquisadores? **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 9, p. 1712-1713, 2013.

BARATA, R. D. C. B. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **RBPG**, Brasília, v. 13, n. 30, p. 13-40, 2016.

BARI, M. W.; BALOCH, M. F. M. A. **The relationship between knowledge management practices, innovativeness and organizational performance** (a case from software industry). School of Management & Economics: Beijing Institute of Technology, 100081, 2016.

BARRADAS, J. S.; CAMPOS FILHO, L. A. N. Gestão do conhecimento: a produção científica em periódicos brasileiros entre 1997 e 2006. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 18, n. 1, p. 183-194, 2008.

BOTELHO, R. G.; OLIVEIRA, C. Literaturas branca e cinzenta: uma revisão conceitual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 44, n. 3, p. 501-513, 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

CARVALHO NETO, S.; WILLINSKY, J.; ALPERIN, J. P. Measuring, rating, supporting, and strengthening open access scholarly publishing in Brazil. **Education Policy Analysis Archives**, Arizona, v. 24, n. 54, 2016.

CASTILLA-POLO, F.; GALLARDO-VÁZQUEZ, D. The main topics of research on disclosures of intangible assets: a critical review. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, Bingley, v. 29, n. 2, p. 323-356, 2016.

COURA JÚNIOR, R.; WILLCOX L. D. Fator de impacto, produção científica e qualidade das revistas médicas brasileiras. **Mem Inst Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, v. 98, n. 3, p. 293-297, 2003.

FERNANDES, G. L.; LOPES, M. C. Research evaluation, bibliometric indicators and impact on knowledge development: the case of ISEG (Lisbon School of Economics and Management). **The IUP Journal of Knowledge Management**, Lisboa, v. 16, n. 1, p. 7-18, 2018.

FERREIRA JÚNIOR, M. A. Quantidade versus qualidade na produção científica: como produzir? **Revista de enfermagem UFPE**, Recife, n. 7 esp., 2013.

GONZALEZ, R. V. D.; MARTINS, M. F. O processo de gestão do conhecimento: uma pesquisa teórico-conceitual. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 24, n. 2, p. 248-265, 2017.

MAGALHÃES, F. L. F. *et al.* Gestão do conhecimento: estudo da produção de teses e dissertações brasileiras. **Didasc@Alia: Didactica y Educación**, Las Tunas, v. 9, p. 239-260, 2018.

MAZENOD, A. Lost in translation? Comparative education research and the production of academic knowledge. **Compare: A Journal of Comparative and International Education**, Londres, v. 48, n. 2, p. 189-205, 2017.

MENEGHINI, R. Emerging journals. The benefits of and challenges for publishing scientific journals in and by emerging countries. **EMBO, Rep.**, Heidelberg, v. 13, p. 106-108, 2012.

MUSSE, J. O.; OHIRA, M.; CISLAGHI, R. Engenharia e gestão do conhecimento: projeto e construção de um programa multidisciplinar de pós-graduação. **RBPG**, Brasília, v. 5, n. 9, p. 146-170, 2008.

OLIVEIRA, E. F. T. Revendo o debate quantidade-qualidade: tendências da pesquisa na Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 53-62, 2003.

OLIVEIRA, T. M.; AMARAL, L. Institucionalização da interdisciplinaridade em uma agência governamental de fomento e sua percepção na comunidade acadêmica. *In*: PHILIPPI JUNIOR, A.; FERNANDES, V.; PACHECO, R. C. S. (org). **Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade**, Barueri: Manole, 2017, v. 1, p. 189-219.

PORTO JUNIOR, F. G.; MORAES, N.; SILVA, J. “Publicar ou perecer”: um olhar sobre revistas de alto impacto e produções científicas emergentes. **Revista Observatório**, Palmas, v. 1, n. 3, p. 15-22, 2015.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

QIU, J.; LV, H. An overview of knowledge management research viewed through the web of science (1993-2012). **Aslib Journal of Information Management**, Bingley, v. 66, n. 4, p. 424-442, 2014.

RAYNAUT, C.; ZANONI, M. Reflexões sobre princípios de uma prática interdisciplinar na pesquisa e no ensino superior. In: PHILIPPI JUNIOR, A.; SILVA NETO, A. J. (org). **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação**. Barueri: Manole, 2011, p. 143-208.

REIS, D. R. **Gestão da inovação tecnológica**. 2. ed. São Paulo: Manole. 2008.

SABBAG, P. Y. **Espiraais do conhecimento**: ativando indivíduos, grupos e organizações. São Paulo: Saraiva, 2007.

SANTOS, A. R. **Gestão do conhecimento**: uma experiência para o sucesso empresarial. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2001.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Santa Vitória do Palmar, v. 1, n. 1, 2009.

SCIMAGO JOURNAL. **Country Rankings**. Local, 2017. Disponível em: <http://www.scimagojr.com/countryrank.php>. Acesso em: 14 jul. 2017.

SERENKO, A.; BONTIS, N. The intellectual core and impact of the knowledge management academic discipline. **Journal of Knowledge Management**, Bingley, v. 17, n. 1, p. 137-155, 2013.

SERENKO, A.; BONTIS, N. Global ranking of knowledge management and intellectual capital academic journals: 2017 update. **Journal of Knowledge Management**, Bingley, v. 21, n. 3, p. 675-692, 2017.

SHIGAKI, H. B.; PATRUS, R. O papel da produção intelectual no sistema de avaliação dos programas de administração pela Capes. **Teoria e Prática em Administração**, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 126-150, 2012.

SILVA, M. R. **Análise bibliométrica da produção científica docente do programa de pós-graduação em educação especial da UFSCAR de 1998-2003**. 2004. 168p. Dissertação (Mestrado em Educação Especial). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

SILVEIRA, M. A. A. **O artigo científico como fonte de informação utilizada na literatura cinzenta**. Recife: UFPE, 2005.

TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. The new product development game. **Harvard Business Review**, Boston, n. 64. p. 285-305, 1986.

VIRMOND, M. Mestrado profissional - uma síntese. **Salusvita**, Bauru, v. 21, n. 2, p. 117-130, 2002.